

O PRÉMIO

Neste ano de 2003 decorreu no mês de Junho em Sofia a 12th European Conference on Clinical Hemorheology sob a presidência de Nadia Antonova e foi homenageado com a Fähræus Medal Sandro Forconi para quem vão as minhas felicitações em nome de todos os membros da nossa Sociedade.

Na página do noticiário deste boletim quisemos registar esse momento de festa com uma fotografia que para além do laureado vemos Nadia Antonova, Presidente da referida conferência, e Holger Schmid-Schönbein o qual teve a ideia em 1980 da criação do prémio na forma de medalha em prata. A reprodução da fotografia de Robin Fähræus constitui uma das faces da medalha, que consubstancia o prémio, sendo a outra a representação do glóbulo vermelho cujo contorno do centro configura um coração que foi elaborada por Alfred Copley. Trata-se de um prémio puramente honorífero em que o distinguido deverá proferir a "Fähræus Lecture", considerada a lição de maior honra na Conference on Clinical Hemorheology, pela sua singularidade. Desde a 2nd European Conference on Clinical Hemorheology, em 1981 que é eleito o cientista que mais contribui para o desenvolvimento da ciência hemorreológica. A sua nomeação decorre por votação secreta de todos os membros representantes das sociedades nacionais. A responsabilidade do processo de eleição é pertença do Presidente da Conferência Europeia sob a supervisão do Presidente da European Society of Clinical Hemorheology.

Robin Fähræus (1888-1968) dedicou-se ao estudo da velocidade de sedimentação eritrocitária com o objectivo de introduzir a metodologia para a sua quantificação, a qual foi refinada por Alf Westergren. Apesar de ter sido objecto de publicação por Wintrobe em 1935, o método padrão ainda utilizado é o de Westergren. Robin Fähræus também se dedicou ao estudo da viscosidade do sangue em tubos capilares, e foi em 1966 o primeiro galardoado com a Poiseuille Gold Medal e 1^o presidente da Sociedade Internacional de Hemorreologia.

Actualmente, nos estudos hemorreológicos não é frequente utilizar-se a determinação da velocidade de sedimentação a qual é influenciada por exemplo pela viscosidade plasmática, pelo número de eritrocitos, pelo hematócrito e pela concentração proteica plasmática. Aquele referido parâmetro hematológico hoje em dia tem utilidade como teste de diagnóstico na polimialgia reumática e é utilizado como factor de prognóstico na artrite reumatoide, nas doenças vasculares do colagénio e na doença de Hodgkins. No entanto os estudos publicados apontam para integrar os valores desse parâmetro no contexto clínico e, repetir a sua avaliação alguns meses depois. A quantificação da velocidade de sedimentação eritrocitária foi um dos primeiros métodos aplicados na quantificação da agregação eritrocitária por Robin Fähræus em 1929 no seu estudo sob a estabilidade das suspensões sanguíneas.

Presidente Honorário: Prof. Doutor João Martins e Silva

Presidente
 Prof. Doutor Maria Carolina Saldanha
 Vice-Presidente
 Prof. Doutor Vasco Nunes
 Secretária
 Prof. Doutor Henrique Luz Rodrigues
 Dr.ª Maria Inês Sagrão
 Dr. Vítor Correia

Presidente
 A. Duarte
 Presidente
 Helena Saldanha Oliveira
 J. Esperança Pires
 J. Fernandes e Fernandes
 José M. Ferriz
 J. M. Tóssão Rico
 J. Martins e Silva
 João Morais
 Luís Providência
 Luis Silva Carvalho
 Manuel Carrageta
 Mário Azeite
 Rafael Freitas
 Ricardo Soares Gomes

A ideia transformada em prática de premiar, de louvar, de distinguir todo aquele que, por votação entre os seus pares, é considerado como o melhor acontece na grande totalidade das actividades humanas. São registos de evolução cultural dos povos e exemplos que devem ser seguidos e conseguidos e para os quais é necessário por vezes imitar algumas estratégias, isto é, adoptar adaptando alguma da experiência dos mais evoluídos. Gostaria de exemplificar com a Royal Society que actualmente publica cinco revistas científicas, no âmbito internacional, onde se inclui a Philosophical Transactions of the Royal Society, a qual apareceu pela primeira vez em 1665. Quanto aos prémios a Royal Society concretiza-os actualmente em 17 por ano e o primeiro ocorreu em 1731.

Mas, quem visitar o site* da Royal Society ficará a conhecer em valor numérico quantos são os cientistas que estão subsidiados com bolsas para investigação dos diferentes tipos. Apenas quero suscitar curiosidade...

Passando para o domínio do ensino também se conjugam os verbos premiar e recompensar nos processos de avaliação das entidades e dos sistemas educativos. Uma das formas de distinção que vem relatada na literatura consiste na criação de condições para o desenvolvimento e prática da investigação científica na pré-graduação. Outras passam pelo desenvolvimento de infra-estruturas para a aprendizagem interactiva com o suporte de tecnologia educacional virtual.

A existência de recompensas para os bons institutos de ensino cujo resultados da avaliação do ensino/aprendizagem correspondam aos objectivos traçados, previamente delineados, é um factor sinérgico com outros também necessários à continuação do bom funcionamento e ou à mudança que se pretenda introduzir.

O processo da avaliação se, não for parcela do património cultural de uma qualquer sociedade, nela deve ser incluído, o que significa que deve apresentar dignidade, integridade e qualidade. Parece uma frase tão límpida quanto, mas...

Carlota Saldanha
 Presidente da SPHM

* <http://www.royalsoc.ac.uk/royalsoc/royalsoc.do.htm>